

1 058

## Declaração de voto contra Prestação de Contas 2012

A discussão prestação de contas de 2012 é a ultima que esta Vereação vota no presente mandato. Importa, por isso, ter uma imagem global sobre o que ele transporta hoje e quais as expetativas executadas e não conseguidas pela maioria PSD.

De facto, olhando o Relatório de Gestão fico com sensação de um “já visto”, pois quer os argumentos quer as receitas são praticamente as mesmas, faltando, contudo, materializar muito do que se diz. Ao longo do relatório são referidas medidas a tomar, as quais em cada ano que passa soam como mera cosmética retórica. Exemplificando:

É referido que no atual contexto em que o país vive “... o papel do município deve ganhar mais preponderância, devendo ser um agente dinamizador e proactivo da economia local.”

Não poderemos estar mais de acordo com tal afirmação; porém, vinda de quem exerce o poder há 8 anos, pergunta-se: que medida tomou a maioria para alcançar o que afirma?

Mais à frente refere-se que “Resta ao município procurar otimizar a arrecadação de outras receitas, Vendas de Bens e Serviços Correntes de forma reduzir a dependência das transferências do Estado.”

É uma entre outras formas, estamos parcialmente de acordo. Vejamos agora o que se passa na realidade. De 2011 para 2012 houve uma ligeira quebra dessa receita. Uma parcela importante são as receitas dos Resíduos Sólidos Urbanos, vulgo taxa de lixos. Pois, bem, todos os anos a receita é manifestamente inferior ao valor pago. O que é reconhecido pelo executivo que reiteradamente afirma anualmente nos seus Relatórios de Gestão, “ a atualização das tarifas do RSU é imprescindível”. Em tempos de crise, para mim, esta posição não está em cima da mesa; pelo contrário, defendo que devem ser adotadas medidas que atenuem o problema. Por exemplo, a construção da estação de transferência de resíduos que pouparia ao município, pelo menos em 250,00€/dia. Já vamos em 8 anos de maioria PSD, pelo que facilmente se vê o impacto que tal inércia tem nas contas do município.

Estes são dois exemplos que espelham bem o modo de atuar do PSD: empurrar o problema para a frente e deixar que o tempo passe sem que se tomem medidas para colmatar certos problemas. Outros poderiam aqui ser tomados, como o excesso de custos com projetos que não saem do papel e consultadorias com advogados, mas na verdade há uma forma diferente de ver e atuar perante os problemas, pelo que o meu voto é contra a proposta apresentada.

O Vereador



Marco de Canaveses, 11.04.2013